

ENTRE ESCOLAS: EXPERIENCIAÇÕES E REFLEXÕES DE UMA LICENCIANDA EM ARTES VISUAIS

LAÍS POSSAMAI TAVARES¹; DARCIELE PAULA MARQUES MENEZES²

¹Universidade Federal de Pelotas – laisptavares14@gmail.com

²Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Câmpus Pelotas – darcielemenezes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao adentrar em um curso de licenciatura um dos principais intuitos de um(a) acadêmico(a) é buscar vivenciar diferentes realidades encontradas no espaço educacional. Nesse sentido, o presente estudo visa compreender como se dá a atuação do licenciando na diversidade presente nos contextos educacionais? Uma vez que em determinados espaços educacionais o licenciando é o principal ou único elemento de trabalho. Vivenciar o sistema educacional público vs. o privado confere ao licenciando em artes uma “pluralidade de relações que atravessam a vida” (MOITA, 2013, p. 114) de um futuro professor de artes visuais.

A formação de um docente está sustentada nas relações estipuladas e vivenciadas com a universidade, as escolas e a sociedade. Conforme MOITA (2013, p. 115) “formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações”. Para tanto, buscou-se através do relato de experiência tensionar as diferentes realidades educacionais vivenciadas por um licenciando(a) em uma escola de ensino público e outra de ensino privado na cidade de Pelotas-RS¹, a partir de origens experienciais distintas: a primeira, com uma turma do terceiro ano do ensino médio, motivada pelo convite de um estagiário do curso de Teatro – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, realizado a partir do comentário de alunos da escola sobre não possuírem artes desde o ensino fundamental; a segunda, se deu por meio da participação no grupo de pesquisa Lugares-livro da UFPel², com a aplicação de três oficinas consecutivas para três turmas da quarta série do ensino fundamental de uma escola de ensino privado.

É importante ressaltar que, independente das lacunas ou potencialidades apresentadas pelas escolas no que diz respeito ao aporte financeiro, este estudo tem o intuito construir um olhar que identifique o sentido presente no processo de formação de um licenciando, os deslocamentos imbricados nesse desenrolar complexo encontrados nas pessoas e em espaços de circulação distintos, mas que em ambos apresentam uma “globalidade própria à vida de cada pessoa” que ali se faz presente (MOITA, 2013, p. 115).

Nesse sentido o enfoque não está no **discurso sobre**, mas no **discurso da** escola (BHABHA, 2013). Para tanto, segue-se o pensamento do autor John Dewey que aponta a importância de construir uma unidade entre a teoria e prática (WESTBROOK, 2010), assim como é necessário compreender que diante do enfrentamento de situações díspares é que há o processo de aprendizagem de um sujeito ativo.

¹ Optou-se por não evidenciar o nome das escolas por uma questão ética. Desse modo, as escolas serão referenciadas como escola de ensino público ou escola de ensino privado.

² O grupo de pesquisa Lugares-livro: dimensões poéticas e materiais da UFPel, existe desde com o intuito de compreender melhor trabalhos artísticos realizados no formato livro. É coordenado pela Prof.^a Dr.^a Helene Sacco e conta com professores colaboradores, alunos, ex-alunos, artistas da comunidade e de outras cidades e universidades, além de reunir diferentes cursos, tais como: artes, design, dança, arquitetura, cinema, dentre outros. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/lugareslivro/sobre-o-grupo/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

2. METODOLOGIA

Para realização deste relato de experiência buscou-se aliar os conhecimentos adquiridos até o momento no curso de Artes Visuais Licenciatura, em especial as reflexões fomentadas nas disciplinas de Artes Visuais na Educação I, II e III com a possibilidade de inserção da futura docente em espaços educacionais distintos (atividades de ensino): uma escola de ensino público e outra de ensino privado.

Para DEWEY (2002) a experiência é uma hipótese que só se concretiza quando configurada de acordo com a realidade. Dessa forma, para o presente relato de experiência buscou-se construir dois momentos: o primeiro que intitulou-se de **intuitivo**, no qual por meio da atuação enquanto licencianda procurou-se perceber uma visão do todo para aos poucos (re)organizar as partes, discernindo os sentidos em operação através das ações dos sujeitos presentes naquele espaço; o segundo nomeou-se como **dialógico**, por meio do qual realizou-se relações com a construção teórica apresentada pela licencianda, instituindo diferentes processos de reflexão sobre as experiências vivenciadas e que constituem a formação enquanto uma futura professora de artes visuais. A seguir serão descritas as impressões a partir da categorização mencionada acima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola de ensino público, percebeu-se que os alunos não haviam tido nenhuma aula de Artes desde o ensino fundamental, fato que transpareceu possuir lacunas na grade curricular da instituição, bem como a carência de profissionais em muitas áreas e a dependência de professores não qualificados para ministrar disciplinas específicas, em especial na área de Artes, com a turma em questão a disciplina era executada por um professor da Educação Física. Desse modo, com relação ao desenvolvimento artístico dos alunos, eles desconheciam grande parte do conteúdo de Artes que obrigatoriamente é desenvolvido nos anos do ensino médio, principalmente no que diz respeito à história da Arte.

A partir dessas impressões buscou-se de forma conjunta com o estagiário de Teatro – Licenciatura, estabelecer uma relação entre a participação da arte visual e do Movimento Tropicalista na música brasileira, o qual foi abordado na aula anterior com base nas produções contemporâneas brasileiras, tanto na área das artes visuais quanto na área do teatro. Para tanto, expusera ao longo de um período de 45 minutos, uma apresentação resumida das modificações que ocorreram na arte brasileira com o surgimento das vanguardas artísticas europeias do Modernismo (século XX) e a Semana de Arte Moderna no Brasil (1922), além de seus reflexos para com a arte neoconcreta e contemporânea brasileira.

Na escola de ensino privado, percebeu-se ao acompanhar o grupo de pesquisa Lugares-livro na aplicação de três oficinas consecutivas, com duração de 1 hora, para três turmas da quarta série do ensino fundamental, que a construção proposta para os alunos apresentava um teor prático e poético. As crianças das turmas da quarta série possuíam uma desenvoltura artística e um senso comunicativo notável.

Os alunos haviam lido recentemente o livro “A Vida Íntima de Laura” de Clarice Lispector, a partir desse contexto a atividade consistiu em traçar relações entre os “pensamentozinhos e sentimentozinhos” (LISPECTOR, 1974) da galinha Laura e seus próprios pensamentos e sentimentos, elegendo os que lhes eram mais caros. Após a percepção de pensamentos e sentimentos, os alunos deveriam criar, com

o auxílio dos membros do grupo, um livro coletivo onde eles deveriam realizar ilustrações do que haviam pensado e sentido. Essa prática tangencia os objetivos do grupo de pesquisa, que busca sempre delinear as relações entre a produção artístico-literária, os livros de artista e o imaginário que permeia a leitura e os multiversos da literatura.

Diferentemente da primeira experiência em foi desenvolvida apenas uma apreciação teórica, na segunda experiência foi possível a realização de uma atividade prática, contudo o questionamento que ficou latente é: será que houve um déficit de possibilidades de adesão de conhecimento por parte dos alunos da escola de ensino público? Realidades diferentes exigem ações distintas, pois conforme Dewey (2002) são alunos que já possuem uma concepção ativa que lhe é própria e cabe a educação assumir determinada atividade e orientá-la da melhor forma possível. Desse modo, para além de reconhecer apenas que há um abismo entre a escola pública vs. a escola privada, é necessário identificar que as necessidades presentes naquele espaço em questão e para as pessoas naquele momento são distintas. Na situação apresentada na primeira experiência, os alunos de ensino médio buscavam conhecer sobre algo que ainda não possuíam domínio e a partir daí, tecer suas relações com a realidade que os cerca.

Em ambas as experiências houve a assimilação de conhecimento e desenvolvimento de aptidões ou o incentivo para tal, por meio do reconhecimento do educador do contexto e o uso da matéria-prima à sua disposição, a fim de realizar atividades que culminassem em resultados positivos. Nesse sentido, o foco de um futuro professor(a) de artes visuais não se deve restringir a estrutura da escola, seu aporte financeiro para aquisição de diferentes materiais, mas na maneira com que a partir de determinada realidade o professor(a) poderá ofertar novas experiências, repletas de novos sentidos. Para que haja “uma educação eficaz requer que o educador explore as tendências e os interesses para orientar o educando até o ápice em todas as matérias, sejam elas científicas, históricas ou artísticas” (WESTBROOK, 2010, p. 17).

Ao se deparar com realidades e processos de ensino tão diferentes um dos outros, se fez ainda mais pertinente a ideia de que um(a) professor(a) precisa olhar para o mundo com os olhos das crianças, adolescentes ou adultos que compõe a sua sala de aula, a fim de reduzir o distanciamento entre o que se está aprendendo e suas possíveis práticas no contexto vivenciado pelos mesmos, ou seja, orientar o saber com os melhores instrumentos possíveis para aquela realidade em específico.

Outro questionamento é como potencializar as habilidades apresentadas por cada escola, em suas respectivas realidades? Para além de propiciar novas experiências aos alunos, a ação de potencializar também se faz presente na compreensão da razão pela qual a criança, adolescente ou adulto necessita adquirir conhecimento, pois por meio da compreensão se dará um maior interesse em estar na escola, aprender o novo ou melhorar naquilo que já possui habilidades.

Ao habitar essa percepção de particularidades distintas entre os alunos de um espaço e outro, a partir dos vínculos pessoais estabelecidos dentro deles e de suas próprias geografias, pode-se compreender com mais apuramento as nuances que constituem o interesse de cada aluno ao adentrar a sala de aula. Esses alunos, que partem de experiências externas à escola e sentem a distinção perpetuada dentro desse ambiente, possuem também sua própria gama de interesses diferenciados, igualmente necessitados de atenção no espaço escolar, pois “é por sua “imensidão” que os dois espaços: o espaço da intimidade e o espaço do mundo se tornam consoantes” (BACHELARD, 1957, p. 147). Suas pessoalidades são, também, ponto de partida para seu desenvolvimento, sem desvincular as noções

de escola da vida cotidiana. Com isso, “os dois espaços, o íntimo e o exterior, acabam por se estimular incessantemente em seu crescimento” (BACHELARD, 1957, p. 146).

4. CONCLUSÕES

A partir de experiências distintas surgem inúmeras reflexões e tensionamentos, os quais originaram os seguintes apontamentos finais: dentre as problemáticas que envolve o ensino público e afasta-o das atividades presentes no ensino privado o distanciamento com as relações sensíveis que se torna decisivo na criação artística ou na ausência da mesma para o aluno, aspecto que provoca um embaraço na forma com a qual o aluno da rede pública se expressa e cria artisticamente. E já, o aluno da rede particular é desde cedo exposto à competitividade mercadológica que tangencia as relações sociais dentro da instituição privada. Portanto, não é aceitável rotular uma escola pública pela carência na infraestrutura, pois que não depende somente dela a aplicação de recursos, não sendo de sua total responsabilidade o desinteresse encontrado no contexto escolar tanto pelos professores quanto os alunos. Diferentemente, de uma rede privada de ensino que aborda a questão da sensibilidade artística e humana dos alunos, a rede pública de ensino procura suprir as necessidades criativas dos alunos na forma que lhe é possível.

E, é nesse sentido, que um(a) licenciando(a) deve usufruir das possibilidades de atuação em ações de ensino, ainda durante o seu processo de formação, para que construa uma percepção de ensino consciente originário de um discurso de quem vivenciou a realidade de ambas as escolas (ensino público e ensino privado), e não uma concepção idealizada pelos discursos sobre o contexto de um escola de ensino público ou uma escola de ensino privado propagada pelo outro. Conforme DEWEY (2010), o ensino das artes está estritamente relacionado com as experiências cotidianas, por isso é fundamental o exercício recorrente do professor de ver o mundo com os olhos de seus alunos, com o intuito de aproximar ou possibilitar experiências estéticas que sejam condizentes com o meio em que habitam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins e Fontes, 2000.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- _____. **A escola e a sociedade: a criança e currículo**. Lisboa: Relógio D'Água, 2002.
- LISPECTOR, Clarice. **A Vida Íntima de Laura**. Brasil: Editora Rocco, 1999.
- MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e transformação. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de Professores**. Portugal: Porto Editora, 2013, p. 111-140.
- WESTBROOK, Robert B. **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.